

INPI registra aumento na produção em maio.

No acumulado dos cinco meses deste ano, foram 22.134 decisões, número superior ao total registrado em todo o ano de 2014

Os esforços do INPI para reduzir o tempo de resposta em seus serviços estão tendo resultados expressivos. Na área de patentes, as decisões aumentaram 88% em maio em relação a abril. No acumulado dos cinco meses deste ano, foram 22.134 decisões, número superior ao total registrado em todo o ano de 2014 (22.336 decisões) e 2015 (15.842 decisões). Na comparação com maio de 2016, o aumento foi de 138%.

O crescimento é visto também nas concessões de patentes, que aumentaram 34% em maio de 2017 sobre maio de 2016. Este mês totalizou 652 concessões, o maior número registrado em um mês desde 2013, quando a Assessoria de Assuntos Econômicos do INPI iniciou a série histórica.

Marcas

Em marcas, o crescimento foi de 56% em maio sobre abril, com um total de 17.597 decisões. No acumulado até maio, foram 87.835 decisões, um crescimento de 23% em relação ao total de janeiro a maio de 2016.

Programa de computador

O serviço de programa de computador também registrou um salto significativo na produção: 126% a mais de decisões em maio sobre abril. Em contratos de tecnologia, o aumento foi de 85%.

Desenho industrial

Já na área de desenhos industriais, o aumento foi de 70% no período. No entanto, houve retração de 37% no número de decisões nos primeiros cinco meses de 2017 comparados com o mesmo período de 2016. Isso se explica pela força-tarefa realizada no ano passado, que analisou 9.700 pedidos.

Medidas adotadas

O salto de produção verificado nos serviços expressa as medidas adotadas pelo INPI desde 2016 com o objetivo de investir em Tecnologia da Informação e simplificar procedimentos administrativos - quanto a isso, destacam-se a desburocratização do pedido de programa de computador e a Instrução Normativa nº 70/2017, relativa à averbação de contratos de tecnologia.

A entrada de 210 novos examinadores nas áreas de patentes, contratos de tecnologia, marcas e desenhos industriais também foi fundamental para os resultados. A expectativa é de aumento sustentado, considerando que esses examinadores estão em período de treinamento; portanto, ainda cumprirão sua produtividade integral.

Estatísticas

Os dados preliminares do INPI sobre depósitos e principais decisões são disponibilizados mensalmente na página de [Estatísticas](#) e no [Boletim Mensal de Propriedade Industrial](#).

O ministro Marcos Pereira falou na última quarta-feira sobre as políticas de comércio exterior e a reinserção do Brasil no cenário internacional na mesa-redonda “Comércio e Abertura”, promovida pelo Fórum de Investimentos Brasil 2017, evento que reúne líderes políticos, empresariais e acadêmicos.

Na mesa-redonda, que teve como moderador Thierry Ogier, correspondente do diário econômico francês Les Echos, o ministro Marcos Pereira disse que a abertura comercial é agenda prioritária para o governo.

“Estou convencido de que a abertura comercial, aliada a ações bem-sucedidas de aumento de competitividade, são vitais para atrair mais e melhores investimentos”. Segundo ele, ao adotar medidas nessa direção, o governo construirá o caminho para que as empresas brasileiras sejam efetivamente integradas às cadeias globais de valor.

O ministro disse aos demais integrantes da mesa - José Guilherme Reis (Banco Mundial); André Luis Rodrigues (CEO, WEG); Helder Boavida (CEO, BMW Brasil) e Maurício Mesquita (economista-chefe, BID) – que as políticas de comércio exterior e de investimentos são imprescindíveis para a implementação exitosa tanto de uma política de desenvolvimento socioeconômico, quanto para assegurar a estabilidade do ambiente de negócios no Brasil.

Investimentos

Marcos Pereira explicou que para atrair investimentos é necessário propiciar aos agentes econômicos níveis razoáveis de estabilidade e previsibilidade, razão pela qual as reformas estruturais e a responsabilidade fiscal e monetária são prioridades inegociáveis para o governo.

Ele afirmou que é justamente nesse contexto, em que se esperam muitos resultados da gestão fiscal e monetária, que a centralidade da política de comércio exterior reveste-se de senso de urgência. Neste sentido, o ministro citou uma série de iniciativas, tais como a inserção do Brasil na rede de acordos de comércio e a implantação do Portal Único de Comércio Exterior.

André Luis Rodrigues, CEO da WEG, afirmou que o governo acerta em cheio ao colocar no centro da agenda a facilitação de comércio. “O Portal Único é um bom exemplo das medidas de facilitação de comércio implementadas pelo governo”, disse.

O ministro citou ainda a disseminação do modelo brasileiro de acordo de investimentos, o ACFI, não apenas por meio da expansão das frentes negociadoras bilaterais, mas também em âmbito regional – como foi feito recentemente com os parceiros do Mercosul - e multilateral.

Indústria

Sobre as ações para a indústria, Marcos Pereira afirmou que o MDIC está reformulando e expandindo programas de fomento ao desenvolvimento industrial priorizando medidas de ganhos de eficiência, competitividade e produtividade, como é o caso do Brasil Mais Produtivo e da elaboração da Rota 2030 da indústria automotiva.

Helder Boavida, CEO da BMW Brasil, disse ser perfeitamente possível e desejável que o Brasil se torne uma plataforma de exportação de veículos para todo o mundo. Ele disse ter uma expectativa positiva em relação à Rota 2030, pois vai trazer previsibilidade para o setor ao abranger três ciclos produtivos em um período de 15 anos. “O Brasil pode, deve e tem essa capacidade, mas tem que se preparar para isso. Temos esperança de que a Rota 2030 cumpra essa expectativa”, afirmou.

O ministro complementou afirmando que “estamos lançando as bases da política para o futuro da indústria brasileira (...) Todas essas medidas têm como fio condutor o fomento ao dinamismo e à produtividade, em plena consonância com a urgência que o Brasil confere à modernização econômica”.

Cenário positivo

O ministro falou sobre as perspectivas positivas para o setor exportador brasileiro em 2017. Ele lembrou que em 2016 a balança comercial registrou resultado recorde, com superávit de US\$ 47,7 bilhões, e que até o primeiro quadrimestre deste ano já se contabiliza saldo positivo de US\$ 21,4 bilhões, valor 61% superior ao aferido no mesmo período do ano passado. O resultado levou o MDIC a rever a projeção de superávit para o ano de US\$ 50 bilhões para US\$ 55 bilhões.

“São sinais importantes de reaquecimento sustentável da economia e, assim entendo, um indicativo de que estamos no caminho certo e crescente”, disse o ministro.

“Contudo, para aumentarmos o percentual de participação do comércio no PIB, ainda é necessário que superemos alguns desafios do chamado custo Brasil para exportadores e investidores: logística cara e precária; custo alto de energia; falta de mão de obra qualificada; carga tributária elevada e sistema tributário incompatível com o país que queremos ser”, completou.

Fonte: Assessoria de Comunicação Social do MDIC
(61) 2027-7190 e 2027-7198
imprensa@mdic.gov.br